

Pugwash e o Terceiro Mundo

Simon Schwartzman

O Estado de São Paulo, 18 de maio de 1979, p. 2.

Não deixa de ser significativo o fato de que o falecimento do industrial e milionário norte-americano Cyrus S. Eaton, ocorrido recentemente, aos 95 anos de idade, coincida com a conclusão do novo tratado de limitação de armas estratégicas negociado entre os Estados Unidos e a União Soviética, conhecido como Salt –II. Com os recursos que sua fortuna pessoal lhe permitia Eaton foi, nos anos mais negros da guerra fria, um escoteiro quase solitário da aproximação e negociação entre as duas potências, da qual o tratado Salt é uma das consequências.

Uma das contribuições mais importantes de Eaton foi o patrocínio de uma série de conferências entre cientistas dos dois blocos em sua cidade natal no Canadá, Pugwash, a primeira realizada em '957, e que deu início ao que é hoje conhecido como o “movimento Pugwash”.

O ponto de partida deste movimento foi um manifesto assinado em 1955 por Albert Einstein e Bertrand Russell, entre outros, e que proclamava a renúncia ao uso da guerra como meio de resolver as questões entre as potências. “Existe diante de nós”, dizia o manifesto, “se assim escolhermos, um progresso contínuo de felicidade, conhecimento e sabedoria. Será que, no lugar disto, escolheremos a morte, porque não podemos esquecer nossas disputas? Apelamos, como seres humanos, para seres humanos: lembrem-se de sua humanidade, e esqueçam o resto”.

Em 22 anos de existência, o movimento Pugwash adquiriu intensidade e importância crescente e, embora seu principal objetivo, que era a definitiva eliminação das armas nucleares, não tivesse sido atingido, muita coisa foi feita. O movimento serviu de importante canal de comunicação entre cientistas dos dois blocos, e a partir dele surgiram contribuições importantes para a elaboração de

acordos internacionais significativos, tais como o Tratado de Não Proliferação das Armas Nucleares, a Convenção das Nações Unidas sobre a proibição de Guerra Biológica e, finalmente, o SALT.

A década de 70 presenciou a transição do centro de preocupação na política internacional dos conflitos Leste-Oeste para os problemas do relacionamento Norte-Sul. Cooperação científica e tecnológica internacional, a elaboração de um “código de conduta” para a transferência de tecnologia, problemas de alimentos para os países mais pobres têm sido objeto de conferências e estudos; além disto, os cientistas de Pugwash tiveram papel importante nas negociações relativas à crise de Cuba de 1962, no estabelecimento de contatos para a solução da guerra do Vietnam em 1968 e em uma série de outros conflitos internacionais, incluindo o de Biafra e o conflito entre Índia e Paquistão. A atual agenda de trabalho do movimento inclui a expansão e consolidação do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, a ampliação dos tratados de limitação de armas estratégicas e desarmamento, o controle internacional do uso de materiais físséis, os problemas de segurança e desenvolvimento dos países em desenvolvimento e os problemas do meio ambiente.

O movimento Pugwash exemplifica assim, em escala internacional, a questão do papel social dos cientistas, que tem sido levantado com tanta insistência em nosso meio. Essencialmente, este papel deriva de duas características básicas da comunidade científica: seu internacionalismo e seus conhecimentos técnicos específicos.

O internacionalismo dos cientistas permite que eles estabeleçam, mais rapidamente do que outros grupos, uma base de confiança pessoal e respeito mútuo que permite um diálogo a partir do qual pontos de convergência e acordo possam ser desenvolvidos. Além disto, ele pode reduzir nos cientistas o envolvimento demasiadamente emotivo e incondicional com os interesses mais imediatos das políticas de seus países, em benefício de uma preocupação mais abrangente, como propunha o manifesto Einstein-Russell, com sua condição de seres humanos. Os

conhecimentos técnicos, por sua vez, permitem que eles busquem contribuições que não sejam simplesmente políticas, mas que decorram de sua capacitação intelectual e científica própria. Em outras palavras, os cientistas de Pugwash não são simplesmente homens de prestígio que usam o peso de seus nomes para favorecer certas causas que lhes parecem, como pode parecer a outros, merecedoras de apoio. É esta combinação entre a contribuição técnica e a preocupação política e social que tem dado a Pugwash seu prestígio e reconhecimento internacional.

É aí, também, que o movimento parece encontrar suas principais dificuldades. Os problemas de proliferação de armas nucleares estão longe de serem resolvidos, mas é como se, de tanto tê-los a nosso lado, estivéssemos finalmente, habituados a eles. Foi exatamente por serem na maioria físicos que os principais participantes de Pugwash puderam dar mais contribuições nesta área. Hoje, na nova agenda do movimento, os problemas do Terceiro Mundo assumem importância cada vez maior, à qual tem correspondido uma participação crescente de cientistas de outros países e especialistas de outras áreas de conhecimento. Fazer esta transição necessária sem perder suas características de autêntica comunidade internacional e técnica, eis o desafio que devemos acompanhar de perto; porque Pugwash, em si, é importante, e porque o que o movimento realize pode servir de exemplo para todos nós.